

Perfil – Jorge Kalil

O novo diretor do Instituto Butantan, Jorge Kalil, é médico imunologista e professor titular da Faculdade de Medicina da USP. Natural de Porto Alegre, realizou mestrado e doutorado em Biologia Humana pela Universidade de Paris VII na Unidade do Professor Jean Dausset, prêmio Nobel de Medicina e livre docência pela Universidade de São Paulo. Foi por um ano professor convidado em Stanford onde dirigiu o laboratório de histocompatibilidade.

Kalil é diretor do Laboratório de Imunologia do Incor, presidente do Conselho Curador da Fundação Zerbini, pesquisador 1A do CNPq, coordenador do INCT, Instituto de Investigação em Imunologia, vice-presidente da International Union of Immunology Societies (IUIS) e presidente eleito para a gestão 2013-2016. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências.

Foi Presidente Fundador da Associação Brasileira dos Transplantes de Órgãos, Vice-Presidente Fundador da Associação Latino-Americana de Imunologia, Presidente da Sociedade Brasileira de Imunologia, International Scholar do prestigioso Howard Hughes Medical Institute, diretor do Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Sírio Libanês, membro do conselho médico e Presidente do conselho diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa do mesmo Hospital. Criador e diretor do Instituto de Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e vice-diretor clínico do Hospital das Clínicas. Presidiu o XIII Congresso Internacional de Imunologia.

Foi assessor do Ministro da Saúde Adib Jatene, na área de imunobiológicos. Neste período iniciou a negociação que culminou com a transferência da tecnologia de produção de vacina contra Influenza da Sanofi Aventis para o Instituto Butantan.

Como pesquisador já publicou mais de 350 artigos indexados internacionalmente pela base ISI, 76 participações em capítulos de livros e 50 artigos veiculados nos meios de comunicação. É detentor de várias patentes, algumas em novas vacinas. Foi pioneiro na implantação da tecnologia de anticorpos monoclonais na França. Com o Butantan instalou há mais de 20 anos, a produção de anticorpos monoclonais em escala industrial onde foi desenvolvido o anti-CD3. Dedicou-se ao estudo dos mecanismos de reconhecimento imunológico e a distinção do próprio e não próprio. Utilizando vários modelos de doença humana, estes estudos têm contribuído para a compreensão da rejeição de transplantes, na proteção do organismo contra doenças infecciosas, bem como falhas neste reconhecimento que levam a doenças auto-imunes. Foi condecorado como Comendador e depois com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico. Também foi agraciado com o prêmio da Third World Academy of Sciences (TWAS), considerado o prêmio Nobel dos países em desenvolvimento.

Na gestão da ciência nacional, atuou no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, PADCT do Banco Mundial como coordenador do comitê assessor de Biotecnologia, coordenador do Grupo Técnico e membro da comissão de coordenação. Foi coordenador do comitê assessor de biomedicina do CNPq, coordenador do comitê de avaliação do Pronex e membro do conselho consultivo da FINEP, entre outras atividades.

Membro do Conselho Diretor do Instituto Butantan e do Conselho Curador da Fundação Butantan, foi convidado pelo Secretário de Estado da Saúde, Giovanni Guido Cerri, para assumir a diretoria do Instituto Butantan.